

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

**DOI 10.22533/at.ed.4302015121**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015122**

### **CAPÍTULO 3..... 35**

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

**DOI 10.22533/at.ed.4302015123**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015124**

### **CAPÍTULO 5..... 69**

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4302015125**

### **CAPÍTULO 6..... 85**

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4302015126**

### **CAPÍTULO 7..... 94**

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

**DOI 10.22533/at.ed.4302015127**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>102</b>
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>128</b>
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA ( <i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiúscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>140</b>
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>152</b>
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>181</b>
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151213</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>199</b>
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151214</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>211</b>
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151215</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>228</b>
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>247</b>
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>266</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151218</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>277</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151219</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>284</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>291</b>
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151221</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>304</b>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151222</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>311</b>
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>320</b>
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>333</b>
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>349</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>350</b>

## MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 02/09/2020

**Vera Maria Ferreira Rodrigues**

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2091608321733773>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo apresentar as relações institucionais entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II desde o século XIX até os dias atuais. Trata-se de instituições criadas no século XIX, como marcos do projeto civilizatório do Império. Sob a proteção do Imperador d. Pedro II, as duas casas imperiais trazem em comum, entre outras características, a guarda, preservação e divulgação do conhecimento científico. O Museu Nacional, principal instituição científica do país dedicada às ciências naturais, comemorou 200 anos de existência em 2018, enquanto que o Colégio Pedro II comemorou 180 anos de sua criação em 2017. Ambos são instituições públicas federais, verdadeiros marcos da ciência, da educação e da cultura do Brasil desde o século XIX, que atravessaram o século XX e alcançaram o século XXI confirmando o seu caráter educacional e científico, contribuindo para a formação de gerações. Desde o Museu Imperial e Nacional, há registro de colaboração visando à formação científica através de doações de materiais pedagógicos destinados ao ensino prático no laboratório de história natural, bem

como do envio regular da revista “*Archivos do Museu Nacional*” para o acervo da biblioteca do Externato do Colégio Pedro II. Essa relação é demarcada também pela passagem de bacharéis do Colégio Pedro II que fizeram parte do quadro funcional do Museu. Ofícios trocados entre seus respectivos diretores atestam que a cooperação entre as duas instituições prosseguiu no século XX. Em 1999, surgiu o primeiro programa de iniciação científica entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II denominado PIC Jr, destinado a alunos do ensino médio, que vigora até os dias atuais. Para este trabalho, foi utilizada como metodologia a análise de fontes manuscritas (ofícios, relatórios), bem como o arquivo que reúne a documentação do programa PIC Jr desde sua origem até o ano de 2013.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu Nacional - Colégio Pedro II - PIC Jr

### NATIONAL MUSEUM AND COLÉGIO PEDRO II: THE DIALOGUE BETWEEN IMPERIAL HOUSES DEDICATED TO SCIENTIFIC DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** This study aims to present the institutional relations between the National Museum and Colégio Pedro II from the 19th century to the present day. These are institutions created in the 19th century, as landmarks of the Empire’s civilizing project. Under the protection of the Emperor d. Pedro II, the two imperial houses have in common, among other characteristics, the guarding, preservation and dissemination of scientific knowledge. The National Museum, the country’s main scientific institution dedicated to natural sciences, celebrated 200 years of



existence in 2018, while Colégio Pedro II celebrated 180 years of its creation in 2017. Both are federal public institutions, true landmarks of science, education and culture of Brazil since the 19th century, which crossed the 20th century and reached the 21st century confirming its educational and scientific character, contributing to the formation of generations. From the Imperial and National Museum, there is a record of collaboration aimed at scientific training through donations of pedagogical materials for practical teaching in the natural history laboratory, as well as the regular submission of the magazine “*Archivos do Museu Nacional*” to the collection of the library of Colégio Pedro II. This relationship is also marked by the passage of graduates from Colégio Pedro II who were part of the Museum’s staff. Letters exchanged between their respective directors attest that the cooperation between the two institutions continued in the 20th century. In 1999, appeared the first scientific initiation program between the National Museum and Colégio Pedro II, called PIC Jr, aimed at high school students, which is still in force today. For this work, it was used as methodology the analysis of handwritten sources (letters, reports), as well as the file that gathers the PIC Jr program documentation from its origin until the year 2013.

**KEYWORDS:** National Museum - Colégio Pedro II - PIC Jr

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo foi aprovado para ser apresentado como Comunicação Oral no 16º *Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia* (SNHCT), realizado em Campina Grande (PB), de 15 a 18 de outubro de 2018, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC), com o apoio da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Fez parte do Simpósio Temático intitulado “*200 anos do Museu Nacional/UFRJ*”, coordenado pelas professoras Regina Maria de Macedo Costa Dantas (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e Maria Margaret Lopes (Universidade de Brasília – UnB).

Na época, eu era coordenadora do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (CEDOM) e havia concluído no ano anterior o Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pelo HCTE-UFRJ. Uma das disciplinas cursadas foi *História das Instituições Científicas* e, como sua conclusão, tivemos a oportunidade ímpar de visitar o Museu Nacional em companhia da professora Regina Maria de Macedo Costa Dantas, profunda conhecedora da instituição, que nos apresentou importantes detalhes do prédio em si e de sua história.

Assim, ao ter conhecimento do referido Simpósio Temático, propus-me a submeter o presente trabalho, abordando a cooperação entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II ao longo de suas trajetórias.

O texto final foi enviado para a coordenação do 16º SNHCT, em agosto de 2018, poucos dias antes do trágico incêndio que, em 2 de setembro, viria a destruir o magnífico prédio do Museu Nacional e grande parte de seu valioso acervo.

Destarte, foi com grande emoção que o trabalho foi apresentado no Simpósio,

verdadeira homenagem ao Museu Nacional e ao Colégio Pedro II, e a todas as pessoas que têm se dedicado às duas instituições.

Ao aceitar o convite para publicar o artigo neste livro, o faço com muita satisfação, por julgar importante compartilhar um pouco do conhecimento relativo ao muito que esses verdadeiros patrimônios nacionais têm realizado em favor do conhecimento científico, da educação e da cultura.

Face ao tempo decorrido entre a elaboração do trabalho original, que passo a apresentar, e a organização deste artigo, foi necessário proceder à atualização de algumas informações.

O Museu Nacional e o Colégio Pedro II são instituições contemporâneas, criadas no século XIX, como marcos do projeto civilizatório do Império.

O Museu Nacional tem como origem o Museu Real criado por d. João VI em 6 de junho de 1818, com o principal objetivo de propagar o conhecimento e o estudo das ciências naturais em terras brasileiras, e é marcado pela tradição da cultura e do conhecimento científico.

O Imperial Colégio de Pedro II, instituído em 2 de dezembro de 1837, por iniciativa do Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcellos, tem sua origem no Seminário dos Órfãos de São Pedro, criado em 1739, convertido em Seminário dos Órfãos de São Joaquim, em 1766, e recebeu o nome em homenagem ao Imperador menino, que completava naquela data doze anos de idade. Primeira instituição oficial de ensino secundário do país, responsável pela difusão e formação da cultura e educação humanísticas.

Sob a proteção do Imperador d. Pedro II, as duas casas imperiais trazem em comum, entre outras características, a guarda, preservação e divulgação do conhecimento científico. O Museu Nacional, principal instituição científica do país dedicada às ciências naturais, comemorou 200 anos de existência em 2018 enquanto que o Colégio Pedro II celebrou 180 anos de sua criação em dezembro de 2017. Ambas as entidades são instituições públicas federais voltadas ao ensino, verdadeiros marcos da ciência, da educação e da cultura do Brasil desde o século XIX, que atravessaram o século XX e alcançaram o século XXI confirmando o seu caráter educacional e científico, contribuindo para a formação de gerações.

## **2 | MUSEU NACIONAL**

O Museu Nacional é a mais antiga instituição científica do Brasil e um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas. Originado do Museu Real, cujo acervo remonta à Casa de História Natural, criada em 1784, por iniciativa do vice-rei d. Luiz de Vasconcellos e Sousa, conhecida pela população como Casa dos Pássaros, a partir do Gabinete de Estudos de História Natural, de acordo com Maria Margaret Lopes (DANTAS, 2007, p.77). Ficava situado no Campo da Lampadosa, atual Avenida Passos, em frente à

Matriz do Sacramento, nas proximidades do Seminário dos Órfãos de São Joaquim, que ficava na esquina das ruas do Valongo (posteriormente denominada rua da Imperatriz e, atualmente, rua Camerino) e Larga de São Joaquim (atual Marechal Floriano). A partir de 1790, com a substituição do vice-rei, experimentou um declínio.

O Museu Real foi criado por Decreto de d. João VI de 6 de junho de 1818, em prédio situado no Campo de Sant'Anna, com a finalidade de ser um Museu Metropolitano, para recebimento e catalogação das riquezas naturais das províncias brasileiras, enriquecido com coleções de âmbito universal, por meio de intercâmbio (DANTAS, 2007, p.85). Pelo decreto, todos os instrumentos, máquinas e gabinetes que já existissem em outros lugares deveriam ser transferidos para o novo prédio (SILY, 2012, p.49). Por cerca de meio século foi a única instituição dedicada à história natural. A princesa Leopoldina teve importante atuação em sua idealização.

Após a independência do Brasil de Portugal, em 1822, passou a se chamar Museu Imperial e Nacional, vinculado ao Ministério dos Negócios do Império. Contava com o patrocínio da Imperatriz Leopoldina que estimulava os estudos de história natural. Foi constituído, ainda, pelas seguintes coleções: do mineralogista alemão Abraham Gottlob Werner; dos diamantes do Distrito Diamantino enviados pelo intendente Ferreira da Camara à Academia Real Militar; de espécimes geológicos, mineralógicos e zoológicos coletados pelos naturalistas estrangeiros no Brasil como Langsdorff, Natterer e Saint-Hilaire; de peças etnográficas vindas das Ilhas Sandwich para o Imperador Pedro I, que as doou ao Museu; de objetos mineralógicos, doados pelo príncipe da Dinamarca; de produtos mineralógicos e geognósticos do vulcão Vesúvio, e ornitológica, doada pelo Museu de Berlim.

Além das exposições e publicações sobre as expedições científicas realizadas pelas províncias, sediou conferências e aulas públicas sobre zoologia, antropologia, botânica e física. Com o advento da República, em 1889, recebeu o nome de Museu Nacional, vinculado ao Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos. Com o banimento da família imperial, foi transferido, em 1892, para o Palácio Imperial em São Cristóvão, situado na Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, que servira de residência à família real portuguesa de 1808 a 1821, abrigara a família imperial brasileira de 1822 a 1889 e sediara a primeira Assembleia Constituinte Republicana de 1889 a 1891. O Museu Nacional tornou-se órgão do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, criado no ano anterior. Com a mudança de sede, várias coleções foram perdidas. Em 1909, vinculou-se à Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio; em 1930, ao Ministério dos Negócios, da Educação e Saúde Pública; e em 1937, à recém-criada Universidade do Brasil, transformada, em 1965, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Decreto n. 21.321, de 18 de julho de 1946, promoveu sua incorporação à Universidade.

O edifício é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938. O Museu Nacional oferece cursos de pós-graduação *stricto e lato*

*sensu*, aos quais se vinculam projetos, grupos de pesquisas e a extensão universitária. É reconhecido como um centro de excelência de pesquisa em história natural e antropológica na América Latina. Antes do incêndio, contava com um acervo composto por mais de vinte milhões de itens distribuídos por coleções que serviam de base para a pesquisa desenvolvida pelos departamentos de antropologia, botânica, entomologia, geologia, paleontologia, vertebrados e invertebrados. Grande parte das coleções do Museu Nacional, como relatado anteriormente, foi reunida durante a Regência e o Império, entre elas as oriundas do “Museu do Imperador”, que ficava localizado em uma das salas do Paço da Boa Vista, conhecida como gabinete de curiosidades de d. Pedro II, onde desenvolvia atividade de colecionador (DANTAS, 2007, p.26). O Imperador, tal qual sua mãe, a Imperatriz Leopoldina, nutria grande interesse pelo colecionismo e pelo estudo das ciências naturais.

O Museu Nacional tem atuado como instituto de pesquisa sobre a natureza e o homem, exercendo importante função educativa na sociedade brasileira, através de políticas de divulgação do conhecimento produzido no campo das ciências naturais e humanas (SILY, 2012, p. 19).

### **3 | COLÉGIO PEDRO II**

Durante a Regência de Pedro de Araújo Lima, o Ministro da Justiça e interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos, fundou o Imperial Colégio de Pedro II em homenagem ao Imperador Menino, no dia de seu décimo segundo aniversário, através do Decreto de 2 de dezembro de 1837, inspirado no modelo dos liceus franceses – Henri IV e Louis Le Grand - criados por Napoleão Bonaparte. O decreto de fundação tinha apenas treze artigos, porém, o Regulamento n. 8, de 31 de janeiro de 1838, que consistia nos estatutos para o Imperial Colégio de Pedro II, continha duzentos e trinta e nove artigos. Após expedição do decreto de criação, Bernardo de Vasconcellos dedicou-se em proporcionar instalações dignas ao Colégio, nas dependências patrimoniais do seminário, dando mais espaço, ar e luz aos antigos cômodos. Para tal, contou com a competência do arquiteto francês Grandjean de Montigny, um dos integrantes da Missão Francesa que viera fundar a Escola de Belas Artes. O Imperial Colégio de Pedro II foi o primeiro estabelecimento oficial de instrução secundária do Brasil, criado para ser formador das elites condutoras do país, modelo da instrução pública secundária do Município da Corte e demais províncias, caracterizando-se como importante elemento de construção do projeto civilizatório do Império, de fortalecimento do Estado e formação da nação brasileira.

Seu corpo docente era composto por intelectuais de renome, os programas de ensino eram de base clássica e tradição humanística. Pelo Decreto n. 296, de 30 de setembro de 1843, foi o único estabelecimento de ensino secundário no Império a conferir o Grau de Bacharel em Letras a seus formandos, passaporte de ingresso direto nos cursos superiores sem a prestação dos exames das matérias preparatórias.

A partir de 1889, após a proclamação da República, o Colégio enfrentou períodos de crise institucional resultantes da deposição de d. Pedro II, seu patrono: mudanças de nome (Instituto Nacional de Instrução Secundária / Ginásio Nacional) e alterações da política educacional, devido às reformas de ensino. Apesar da perda de privilégios legais, o Colégio continuou sendo, na República, o lugar de referência educacional do ensino secundário, projetado por seus professores catedráticos de notório saber, pelos livros didáticos de utilização nacional e pelos ex-alunos ilustres. Em 1911, durante o governo de seu ex-aluno, o presidente da República marechal Hermes da Fonseca, a instituição reassumiu sua primitiva designação, passando a ser denominado Colégio Pedro II, considerado como “Colégio Padrão do Brasil”.

Devido à qualidade do ensino, o processo de seleção de alunos contava anualmente com um grande número de inscritos, o que fez com que a instituição aumentasse significativamente o número de vagas oferecidas para atendimento à demanda da sociedade. Com esse objetivo, ocorreu a primeira expansão, com a inauguração das Seções Norte e Sul, em março de 1952, e da Seção Tijuca, em março de 1957, subordinadas à direção do Externato.

O Colégio Pedro II foi transformado em autarquia federal pelo Decreto-Lei n. 245, de 28 de fevereiro de 1967. Essa legislação, entre outras determinações, estabeleceu a centralização da estrutura administrativa do Colégio, na figura do diretor-geral.

A Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabeleceu as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, implementou uma reforma educacional, instituindo a junção dos cursos primário e ginasial no curso então denominado de 1º grau, com duração de oito anos e a extinção do exame de admissão à 5ª série desse segmento escolar, promovendo uma ruptura na tradição do Colégio, do aluno seguir do curso ginasial ao colegial, e acabou por provocar um esvaziamento da instituição no final da década de 1970.

O início da década de 1980 representou o momento de reação à crise do final da década anterior, em busca de solucionar os problemas resultantes das mudanças estabelecidas pela Lei n. 5.692/71 e pela reforma universitária de 1968. A nova diretriz administrativa e pedagógica do Colégio, responsável pela ampliação dos quadros docente e discente, criou ainda quatro Unidades Escolares destinadas a alunos de classe de alfabetização à 4ª série do 1º grau, carinhosamente denominadas “Pedrinhos”, promovendo assim a segunda expansão física da instituição e a ampliação do quadro de modalidades de ensino.

Na primeira década do século XXI, o Colégio Pedro II passou por sua terceira expansão com a criação de novas Unidades Escolares. A primeira foi a de Realengo, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, tendo iniciado as atividades em 6 de abril de 2004.

Em dezembro de 2005, foi firmado convênio com a prefeitura de Niterói, e em 5 de abril de 2006 foi inaugurada a primeira unidade do Colégio fora do município do Rio de

Janeiro, a Unidade Escolar Descentralizada (UNED) de Niterói, destinada a ensino médio.

Atendendo a pleito da prefeitura de Duque de Caxias, em março de 2008, teve início a segunda Unidade Escolar Descentralizada, em um prédio alugado pela prefeitura, cabendo ao Colégio Pedro II a responsabilidade quanto ao ensino. Finalmente, em dezembro de 2012, foi inaugurada a sede própria da UNED de Duque de Caxias, também de ensino médio, construída com recursos federais em terreno cedido pela prefeitura.

Em 25 de junho de 2012, foi sancionada a Lei n. 12.677, introduzindo mudanças em artigos da Lei n. 11.892/ 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo a incluir o Colégio Pedro II na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo sua tradicional denominação – Colégio Pedro II – e finalidade – oferta de educação básica, porém equiparando-o aos Institutos Federais quanto à autonomia, utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e estrutura organizacional.

Assim, o Colégio Pedro II passou a contar com uma Reitoria, composta por reitor e cinco pró-reitores, quatorze *campi*, resultantes da transformação das antigas Unidades Escolares, cada um deles dirigido por um diretor-geral, e um Centro de Referência em Educação Infantil Realengo.

Com a aprovação da referida lei, a instituição passou a viver um novo momento de grande importância, em sua história recente. Na prática, um novo ordenamento jurídico, que atualizou suas ações e atividades, e introduziu importantes instrumentos de gestão, permitindo maior agilidade em suas ações, e ampliando a diversidade de sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Entre outras finalidades, o Colégio Pedro II passou a desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, e desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com o previsto na Lei n. 11.892/2008.

Como instituição de ensino superior especializada na oferta de educação básica, o Colégio Pedro II passou a contar com a possibilidade de conceder bolsas para alunos participantes de projetos de iniciação científica.

## **4 I CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II - CEDOM**

Em 2014, levando em consideração a importância dos acervos existentes em diferentes locais do Colégio Pedro II, alguns dos quais seriamente ameaçados de se perderem por deterioração, entendeu-se ser necessária a criação do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - CEDOM, com o objetivo geral de reunir os setores institucionais que congregam o acervo documental sobre sua história/memória. Os setores em questão, por ordem cronológica de criação, são: Biblioteca Histórica (1838), Museu Histórico (1979), Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes (1992), Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM

(1995), e Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico – LADAH (2006).

O CEDOM, definido como um espaço institucional de pesquisa e divulgação científica, além da preservação da história e memória da instituição, contribui para a divulgação de um precioso acervo documental repleto de fontes inéditas, muitas das quais ainda inexploradas, assim como para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em história da educação brasileira e, também, como propagador de ações para a preservação, divulgação e acesso do acervo documental. Nesse sentido o CEDOM contribui para o resgate e a preservação da documentação que define o Colégio como protagonista oficial na história da instrução secundária brasileira, caracterizando-se como espaço privilegiado para a pesquisa e produção do conhecimento baseado em um conjunto documental de múltiplas espécies: arquivístico, bibliográfico, iconográfico e museológico.

Os objetivos específicos do CEDOM são: coordenar os setores existentes no Colégio Pedro II dedicados à preservação, conservação e divulgação do acervo histórico documental da instituição; estabelecer a padronização técnica, metodológica, pedagógica e de funcionamento desses setores; promover eventos de divulgação da história e memória do Colégio Pedro II, e desenvolver ações de educação patrimonial e científica voltadas para a comunidade escolar do Colégio Pedro II.

O reconhecimento do CEDOM pelos pesquisadores é ratificado pelo expressivo e crescente número de trabalhos acadêmicos em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, resultantes das pesquisas desenvolvidas a partir da documentação original, composta de uma parcela significativa de exemplares únicos e inéditos, que formam uma base sólida de informação, ampliando, assim, o escopo da produção do conhecimento nessa área temática.

A natureza do acervo que compõe o CEDOM pode ser definida como um conjunto documental constituído de:

Fundo Colégio Pedro II – representado pelo conjunto de documentos arquivísticos, produzidos e acumulados, que são resultado da atividade administrativa da instituição (ex: atas da Congregação, ofícios enviados e recebidos, relatórios, livros de matrícula de empregados, livros de concursos, livros de matrícula de alunos, livros de contabilidade).

Coleções de Professores – evidenciadas pelo conjunto documental das bibliotecas particulares de professores catedráticos e um ex-aluno, doadas por suas famílias.

Biblioteca Histórica – reúne o acervo-básico histórico desde a fundação do Colégio, formado por obras que deram suporte aos programas de ensino e complementavam a formação intelectual dos alunos.

NUDOM – composto por material bibliográfico (livros didáticos, teses, dissertações, folhetos, livros de/sobre o Colégio), material hemerográfico (jornais estudantis, revistas, boletins), material iconográfico (fotos, selos, bandeiras, *botons*), material digital (DVDs, CDs).

Museu Histórico - formado por material museológico como: quadros, uniformes,

objetos de uso escolar, fotos, bustos em bronze, etc.

## 5 | COOPERAÇÃO MUSEU NACIONAL/COLÉGIO PEDRO II

Ao longo das trajetórias das duas instituições, verificam-se interseções pessoais e institucionais entre ambas. Assim, três dos diretores do Museu foram alunos do Colégio Pedro II, a saber: Domingos José Freire Junior, diretor que sucedeu a Ladislau Netto, de 1893 a 1895, era bacharel em Letras da turma de 1860; João Baptista de Lacerda, diretor de 1895 a 1896, era bacharel em Letras da turma de 1864 e, mais recente, Luis Emygdio de Mello Filho, diretor de 1976 a 1980, obteve o grau de bacharel em Ciências e Letras da turma de 1933, conforme se verifica na publicação organizada pela Seção de Museologia do Museu Nacional, intitulada “*Os Diretores do Museu Nacional/UFRJ*” (2007/2008) e em documentos existentes no NUDOM do Colégio Pedro II.

Desde o Museu Imperial e Nacional há registro de colaboração visando à formação científica através de doações de instrumentos para os laboratórios do Colégio Pedro II.

Em 1839, quando foi inaugurada no Colégio uma sala para acomodar produtos de história natural, o Museu Nacional remeteu plantas e minerais para constituir o acervo. No mesmo ano, foram emprestadas máquinas, instrumentos e produtos dos três reinos naturais para composição do gabinete de ciências físicas e naturais do Colégio (COLÉGIO PEDRO II, 1838, p.169).

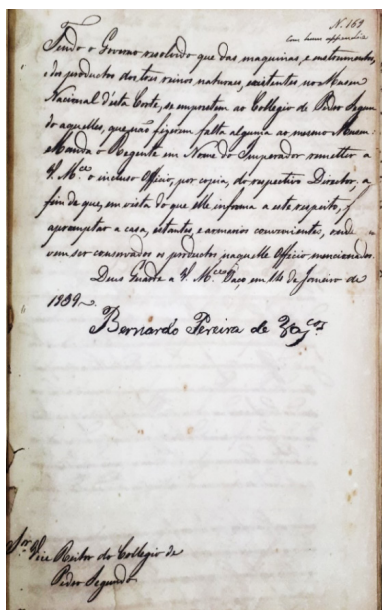


Figura 1 – Aviso de 14 de janeiro de 1839, do Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Fonte: Primeiro Livro de avisos do Imperial Collegio de Pedro Segundo, 1838 -1839. Acervo NUDOM.



Em 1872, o internato do Imperial Colégio de Pedro II solicitou que fosse ministrado um curso completo de história natural, tendo sido então preparadas coleções com exemplares dos reinos da natureza, acompanhadas dos respectivos catálogos, compostas de exemplares originários de diversas províncias brasileiras e de outros países, com 97 espécimes zoológicas, 6 mamíferos e 180 conchas, para serem cedidas ao Colégio, conforme consignado às páginas 107 a 109 do livro do Museu Nacional do Rio de Janeiro (1869-1875), destinado ao registro de avisos recebidos e ofícios dirigidos ao governo (SILY, 2012, p. 156).

De acordo com relatórios de Cecílio de Carvalho, responsável pela biblioteca do externato do Colégio Pedro II, encaminhados a seu diretor, o professor Carlos de Laet, a instituição recebia regularmente exemplares da revista “*Archivos do Museu Nacional*”, publicação criada em 1876 e que se estendeu até 2005, que tinha por finalidade divulgar as pesquisas e os trabalhos realizados no Museu, bem como noticiar fatos nacionais ou estrangeiros de interesse das ciências (LAET, 1919, p.112-113).

A colaboração entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II prosseguiu no século XX, como atestam ofícios trocados entre seus respectivos diretores Bruno Álvares da Silva Lobo e Carlos Maximiliano Pimenta de Laet. Como exemplo, pode-se citar um livro do acervo NUDOM, que reúne correspondências institucionais de 1918, entre as quais encontram-se ofícios do diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro dirigidos ao diretor do Colégio Pedro II. Através de um desses ofícios, datado de 25 de maio de 1918, foi remetida uma coleção de peixes, crustáceos e conchas de moluscos, das duplicatas do Museu Nacional para o gabinete de história natural do Colégio; por meio de outro documento, datado de 27 de maio de 1918, expediu-se uma coleção entomológica. Há ainda cópia de relatório do chefe da Seção de Zoologia, Bourguoy de Mendonça, em resposta à solicitação de classificação de esqueletos de peixes enviados pelo gabinete de história natural do Colégio, encaminhada por meio de outro ofício (COLÉGIO PEDRO II, 1918, p.103-108).

## **6 I PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIC JR REALIZADO NO MUSEU NACIONAL /UFRJ**

Segundo relato do professor de história do Colégio Pedro II, Paulo Rogério Marques Sily, em sua tese de doutorado intitulada *Casa de ciência, casa de educação: Ações educativas do Museu Nacional (1818-1935)*, seu interesse em estudar práticas educativas em museus teve início em 1999. A partir desse fato, se originou sua iniciativa de propor, à direção-geral do Colégio Pedro II e ao Museu Nacional, um projeto destinado a alunos de 2ª e 3ª séries do ensino médio de modo a proporcionar oportunidade de estágio em seções e setores de pesquisa do Museu Nacional.

Em 27 de setembro de 1999, em reunião no Colégio Pedro II, com a participação do diretor-geral, do secretário de ensino, dos chefes dos departamentos de história, geografia

e ciências biológicas, o professor Paulo Rogério apresentou a proposta de projeto, que foi aprovada pelos participantes da reunião. No dia seguinte, foi realizada reunião análoga no Museu Nacional, contando com a participação dele e de quatro pesquisadores da instituição. Surgiria assim, a partir do ano 2000, o projeto do Programa de Iniciação Científica denominado **PIC Jr**, a princípio, voltado exclusivamente para alunos da então Unidade Escolar São Cristóvão III.

O projeto de iniciação científica a ser desenvolvido no Colégio Pedro II possibilitaria que estudantes do ensino médio da referida Unidade Escolar frequentassem setores e seções do Museu Nacional, vivenciando o cotidiano de pesquisadores e participando de experimentos com o objetivo de despertar o interesse pela pesquisa científica, desenvolvendo novas práticas de ensino e aprendizagem. O Museu Nacional ofereceria estágios, em suas salas e laboratórios, para que os alunos pudessem se familiarizar com as características da carreira de pesquisador (estágio científico) nas áreas de antropologia, botânica, geologia, paleontologia e zoologia; e das carreiras de nível superior (estágio profissional) em biblioteconomia, arquivologia e museologia, entre outras. Para o Museu Nacional, significaria ampliar a gama de suas atividades na área de divulgação científica, repassando os conhecimentos que gera a um público potencialmente mais abrangente, na medida em que os alunos envolvidos seriam multiplicadores das disposições sociais ao pensamento científico sobre a natureza e a sociedade. Assim, a dimensão pedagógica *lato sensu* do Museu Nacional seria evidenciada e ampliada (Projeto “Programa de Iniciação Científica Júnior” PIC Jr).

Os objetivos do programa eram: despertar nos estudantes o interesse pela pesquisa científica; distinguir estudantes que se identificassem com a pesquisa científica; possibilitar a participação de estudantes no desenvolvimento da pesquisa científica; permitir a vivência teórico-prática de estudantes em laboratórios/salas de pesquisa; contribuir para que o estudante faça uma escolha profissional mais consciente; contribuir para formação acadêmica dos alunos; desenvolver no ensino médio novas experiências no processo de ensino/aprendizagem; ampliar a inserção do Museu Nacional na vida brasileira, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro e, em especial, no bairro de São Cristóvão (Idem).

Os critérios para inscrição e seleção dos alunos eram: estar cursando a 1ª série do ensino médio; apresentar rendimento satisfatório no ano em que ocorresse a seleção; demonstrar interesse pela área do estágio; não estar participando de outro estágio em convênio com o Colégio Pedro II; ter disponibilidade de quatro horas semanais; ter conhecimentos nas áreas de informática e de língua estrangeira.

O Colégio Pedro II teve como atribuições: formar comissão de professores dos departamentos de história, ciências biológicas, geografia, sociologia e línguas neolatinas, e do Setor de Orientação Educacional, sob coordenação de um deles; elaborar e enviar projeto para divulgação no Museu Nacional; divulgar, selecionar e acompanhar o programa no Colégio Pedro II; confeccionar e preencher ficha com informações sobre o aluno

inscrito no programa, a ser entregue ao professor do estágio (nome do aluno, idade, data de nascimento, série que estava cursando, endereço, filiação, etc.); confeccionar fichas de frequência e de avaliação que seriam encaminhadas ao Museu Nacional, e oferecer infraestrutura para realização das tarefas da comissão e para as atividades dos alunos durante o estágio.

Quanto ao Museu Nacional, as atribuições foram: formar comissão de representantes do Serviço de Assistência ao Ensino, da Biblioteca, de Ciências Naturais e de Ciências Humanas, sob a coordenação de um deles; divulgar o programa nos departamentos; apresentar os projetos a serem oferecidos (título, objetivos, perfil desejado do aluno, nome do orientador, departamento, setor ou laboratório, área de concentração, dia e turno disponíveis; preencher fichas de frequência e formulários de avaliação) que seriam encaminhados ao Colégio Pedro II; disponibilizar os espaços e equipamentos do Museu Nacional para realização das diversas atividades do estágio, e fornecer certificados do estágio ao final do mesmo.

Foi constituída uma comissão mista do Colégio Pedro II e do Museu Nacional, responsável pelo acompanhamento e avaliação permanentes do processo de formação didático-profissional do estágio.

As atividades iniciadas em setembro de 1999, com a organização e aprovação do **PIC Jr** no Museu Nacional e no Colégio Pedro II, prosseguiram nos meses seguintes, com a divulgação do projeto e pré-seleção no Colégio Pedro II; apresentação dos projetos do Museu Nacional e visita dos alunos ao Museu Nacional; seleção dos alunos e divulgação dos resultados, reavaliação dos resultados e matrículas em dezembro de 1999. Para fins de avaliação dos candidatos inscritos, a comissão do Colégio Pedro II sempre considerou: o desempenho escolar em geral e, particularmente, nas disciplinas de língua portuguesa e literatura, língua estrangeira e naquelas diretamente ligadas aos projetos escolhidos pelos candidatos; a participação e o desempenho do aluno durante todo o processo seletivo (pontualidade, interesse, relatório de visita ao Museu Nacional, etc.); redação (desenvolvimento e coerência com o tema indicado, ortografia); pré-requisitos estabelecidos pelos elaboradores dos projetos do Museu Nacional, e desempenho nas entrevistas e dinâmicas de grupo.

Inicialmente, inscreveram-se 108 alunos. À medida que ocorreram as diferentes etapas do processo seletivo, o quantitativo foi diminuindo, sendo que 43 alunos cumpriram todas elas. Ao final, foram selecionados 31 alunos/estagiários para atuarem em 16 laboratórios/salas de pesquisa e 19 projetos do Museu Nacional, sendo que 5 deles desistiram. Dos que permaneceram, 13 concluíram o estágio em 8 laboratórios/salas de pesquisa e 11 projetos do Museu Nacional. O estágio teve início em março e terminou em novembro de 2000.



Figura 2 – Cartaz de divulgação do PIC Jr

Fonte: Acervo PIC Jr (NUDOM)

Desde o primeiro ano de vigência do programa, alunos participaram da Jornada Científica da UFRJ, e uma aluna foi coautora de trabalho apresentado no VI Congresso da Associação Latino Americana de Antropologia Biológica, realizado em Piriápolis – Uruguai, em outubro de 2000, tendo recebido ajuda de custos do Colégio para poder participar.

A partir de 2001, o **PIC Jr** foi estendido aos alunos da Unidade Escolar Humaitá II. Nesse ano, o **PIC Jr** passou a contar também com estágio avançado destinado a alunos que se interessaram em prosseguir no programa, os quais tiveram que apresentar, em agosto de 2000, um plano de atividades e uma defesa de intenções. Nesse documento, o aluno deveria justificar por que desejava participar do estágio avançado, qual seria seu projeto, assim como manifestar disponibilidade e compromisso para participar do programa. As defesas de intenções constituíram um pré-requisito para aprovação para o estágio avançado, foram apresentadas por meio de documento escrito, constando de vinte a trinta linhas, e analisadas pela comissão do **PIC Jr**. Ao todo foram selecionados 9 alunos para participarem do estágio avançado em 2001. Nesse mesmo ano foi firmado um convênio geral de cooperação acadêmica e intercâmbio técnico, científico e cultural entre o Colégio Pedro II e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com prazo de cinco anos, formalizando assim o programa. Esse convênio vem sendo renovado até os dias atuais.

A partir de 2003, alunos da Unidade Escolar Tijuca II também puderam participar do programa junto com colegas das duas outras Unidades. Prosseguindo com a ampliação da oferta do **PIC Jr**, a partir de 2004, alunos da Unidade Escolar Engenho Novo II passaram a integrar o programa junto com estudantes das outras três Unidades que dele já participavam. Em 2005, o novo grupo de alunos admitidos foi da Unidade Escolar Centro

totalizando cinco Unidades Escolares.

Em 2006, alunos/estagiários participaram do Congresso Brasileiro de Antropologia Biológica, em Ouro Preto (MG); do Seminário Nacional de Bibliotecas, em Salvador (BA), e da 1ª Jornada Científica do Colégio Pedro II.

Em 2007, alunos das Unidades Realengo e Niterói passaram a integrar o programa. Nesse ano houve participação de alunos/estagiários junto com seus orientadores do Museu Nacional no Congresso Brasileiro de Ictiologia, em Itajaí (SC); no XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, em Brasília (DF); no Congresso Brasileiro de Antropologia Biológica, em Florianópolis (SC); no IV Encontro de Bibliotecas, em Petrópolis (RJ); na Jornada Científica da UFRJ, e, ainda apresentação de trabalho no V Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), realizado em Porto Alegre (RS).

No segundo semestre de 2008, o Setor de Extensão do Museu Nacional distribuiu dez bolsas de Pré-Iniciação Científica, do Programa Jovens Talentos (FAPERJ) através do CECIERJ, permanecendo ainda as bolsas no ano de 2009. Em 2010, houve participação de aluno do estágio avançado no 61º Congresso Nacional de Botânica, em Manaus (AM).

Em 2012 foram contemplados alunos do estágio inicial sob responsabilidade e orientação dos orientadores/doutores do Museu Nacional com bolsas de Iniciação Científica/CECIERJ/FAPERJ. Registrou-se ainda a participação de alunos/estagiários com seus orientadores do Museu Nacional, na Jornada Científica da UFRJ e na XIV Jornada Jovens Talentos, na Universidade Severino Sombra, em Vassouras (RJ).

Os alunos da UNED Duque de Caxias foram os últimos a serem incluídos. Assim, o projeto se consolidou e foi estendido gradativamente a alunos de ensino médio das oito unidades escolares do Colégio Pedro II, que oferecem essa modalidade de ensino, atualmente denominadas *campi*.

Com a expansão do projeto, o professor Paulo Rogério passou a contar com a colaboração de outros docentes, como também do Setor de Orientação Educacional (SOE) das Unidades Escolares participantes e, a partir de 2004, da Seção de Supervisão e Orientação Pedagógica (SESOP) da então Secretaria de Ensino, assim como de representantes desse setor nas Unidades Escolares. O programa vigora até os dias atuais com algumas modificações.

O professor Paulo Rogério se aposentou em 2013, porém o **PIC Jr** continuou em execução. Durante os treze anos em que ele esteve à frente do programa, cerca de 560 alunos participaram do Estágio Inicial e 170 alunos do Estágio Avançado do **PIC Jr**.

Atualmente, o **PIC Jr** está vinculado à Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

No processo seletivo ocorrido em abril de 2019, foram selecionados 55 jovens dos oito *campi* do Colégio Pedro II, para atuarem nos seguintes setores do Museu Nacional: arqueologia, arquivologia, botânica (palinologia e herbário), educação museal, restauração e conservação, zoologia (ictiologia, entomologia, mastozoologia e ornitologia). De acordo

com a ordem de classificação na área selecionada, foram concedidas pelo Museu Nacional, 26 bolsas do Programa Jovens Talentos (FAPERJ).

A documentação do projeto **PIC Jr**, relativa ao período de 1999-2013, encontra-se organizada, sob a guarda do NUDOM, atendendo solicitação do criador do programa, por ocasião de sua aposentadoria.

## 7 | CONCLUSÃO

Concluindo, verificamos que encontram-se provas da afinidade interinstitucional entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II, desde o século XIX até os dias atuais por meio do **PIC Jr**, tendo como elo inicial a presença de d. Pedro II, que devotava a ambas as casas, representantes oficiais da ciência e da educação, o mesmo desvelo e cuidado, pois eram para o monarca como se fossem parte da sua “própria casa” e para além do seu governo, já que de acordo com o Imperador: **“Eu só governo duas coisas: a minha Casa e o Colégio de Pedro Segundo”** (DÓRIA, 1997, p.103).

A permanência do programa **PIC Jr** evidencia o acerto da iniciativa do professor Paulo Rogério, uma vez que ultrapassou o tempo e persiste até agora, tornando-se um programa institucional, demonstrando assim a importância da iniciação científica para o desenvolvimento integral do aluno.

## REFERÊNCIAS

COLÉGIO PEDRO II. **Primeiro Livro de avisos do Imperial Collegio de Pedro Segundo, 1838-1839.**

COLÉGIO PEDRO II. **Livro de avisos e officios recebidos pelo diretor do Collegio Pedro II (Externato). 1918.**

LAET, Carlos de. **Relatorio concernente ao anno lectivo de 1919.** Rio de Janeiro; Typ. Revista dos Tribunaes, 1919.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. **A Casa do Imperador: Do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional.** 276 f. Dissertação (Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL), Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

DORIA, Escragnolle. **Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837 – 1937).** 2.ed. Brasília: INEP, 1997.

MARINHO, Ignésil; INNECO, Luiz. **O Colégio Pedro II cem anos depois.** Rio de Janeiro: Villas Boas & C., 1938. Não paginado.

MUSEU NACIONAL. **Os Diretores do Museu Nacional/UFRJ.** Organizado pela Seção de Museologia. Rio de Janeiro, 2007/2008. Disponível em <[www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/memoria\\_1.pdf](http://www.museunacional.ufrj.br/site/assets/pdf/memoria_1.pdf)> Acesso em 25 de abril de 2018.

RODRIGUES, Vera Maria Ferreira. **O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição para a História das Instituições Científicas Brasileiras**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. E-book (164 p.). Disponível em <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3276>.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos, et alii. **Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de História na Educação do Brasil**. Rio de Janeiro: Triunfal Gráfica e Editora, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILY, Paulo Rogério Marques. **Casa de ciência, casa de educação: Ações educativas do Museu Nacional (1818-1935)**. 399 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ALINE FERREIRA ANTUNES** - Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pelo Programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de educação São Luís. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui ampla experiência docente nos mais diversos níveis educacionais nas áreas de História, Língua estrangeira moderna (inglês) e em curso superior de Pedagogia. Tem pesquisas publicadas nas áreas de História, Comunicação, História em quadrinhos, Teorias raciais, História e gênero, História, memória e sensibilidades. Atualmente é professora de História efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF/GDF). Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

### D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

### E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

### F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

### G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

### I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

### L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

### M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

## **P**

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282


## **S**

Sabedoria popular 102

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 